

## O IMPACTO DOS CONTOS DE FADAS E NARRATIVAS FANTÁSTICAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR

MORELLI, Bianca R. – RA: 202240361

PINTO, Tamires S. A. – RA: 202110647

PEDERSEN, Simone Alves – Professora Orientadora

### RESUMO

Os contos de fadas e as narrativas fantásticas despertam o interesse de crianças e adolescentes, com seus seres personagens fantásticos. Por meio da leitura, as crianças e adolescentes entram em contato com conflitos, desafios e realizações que os ajudam a compreender o mundo e suas próprias emoções. Neste estudo, apurou-se como os contos de fadas e as narrativas fantásticas influenciam hábitos de leitura e preferências literárias ao longo da vida, contribuindo para a formação de leitores críticos e reflexivos. Os objetivos incluíram compreender o impacto inicial dos contos de fadas e das narrativas fantásticas na formação de leitores, assim como avaliaram sua eficácia no estímulo de hábitos de leitura, desenvolvimento da criatividade e imaginação, assim como a reflexão sobre os valores morais. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa com análise bibliográfica. A fundamentação teórica teve dois pilares: os achados da revisão bibliográfica e a Teoria do Sociointeracionismo de Vygotsky. Os resultados revelaram que as narrativas fantásticas e os contos de fadas não só entretêm, mas também contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos leitores, fortalecendo sua identidade e capacidade crítica, além de contribuir para a formação de leitores. Concluiu-se que, integrar contos de fadas na educação enriquece a prática pedagógica e a formação educativa.

**Palavras-chave:** Contos de Fada, Narrativas Fantásticas, Hábitos de Leitura, Formação do Leitor.

### INTRODUÇÃO

Os contos de fadas e as narrativas fantásticas são gêneros presentes desde a infância até a vida adulta de grande parte das pessoas. Enquanto os contos de fadas – sempre com um final feliz –, com príncipes e princesas, reinos e fadas, animais fantásticos e encantados, se destacam principalmente na introdução da criança ao mundo da leitura, as narrativas fantásticas – que podem ser envolver o maravilhoso ou o horror, com seres extraordinários e eventos sobrenaturais, ampliam o universo imaginativo, oferecendo também um espaço de reflexão sobre a realidade. Ambas as formas narrativas estimulam a criatividade, a imaginação e a capacidade crítica ao longo da vida.

Este trabalho: “O Impacto dos Contos de Fadas e das Narrativas Fantásticas na Formação do Leitor”, examinou, por meio de uma análise bibliográfica, quais influências significativas essa temática têm na formação do leitor no decorrer de sua vida. Primeiramente, teve-se como objetivo compreender como a exposição a contos de fadas desde a infância influencia a formação dos hábitos de leitura e as capacidades interpretativas de leitores ao longo de suas vidas, levando em conta variações culturais e educacionais. Assim como, analisou-se o impacto da exposição precoce a contos de fadas no desenvolvimento inicial dos hábitos de leitura e na formação das habilidades interpretativas em crianças.

Também, buscou-se refletir sobre as práticas pedagógicas que utilizam contos de fadas e avaliar sua eficácia na promoção de hábitos de leitura, no estímulo à criatividade, à imaginação e no aprendizado de valores morais. Vygotsky (1984) relatou a importância da exposição das crianças aos contos de fadas e às narrativas fantásticas:

[...] Os contos de fadas e as narrativas fantásticas desempenham um papel crucial na formação da personalidade e na consolidação dos hábitos de leitura. Ao transportar a criança para mundos imaginários, eles contribuem para o desenvolvimento de sua imaginação, senso crítico e criatividade, sendo fundamentais para a educação literária (Vygotsky, 1984, p. 22).

O objetivo desta pesquisa foi investigar a influência dos contos de fadas na formação dos hábitos de leitura e na capacidade interpretativa de crianças e adolescentes, explorando também como esses efeitos podem variar entre diferentes contextos culturais e educacionais.

A metodologia adotou uma abordagem qualitativa, centrada na análise bibliográfica de obras que exploram a influência dos contos de fadas e da literatura fantástica. Essa análise permitiu compreender como esses gêneros literários impactam a formação do leitor, promovendo desenvolvimento cognitivo e social.

Esta pesquisa está estruturada em três capítulos principais, que se complementam na análise proposta. O primeiro capítulo apresenta os pressupostos teóricos que fundamentam o estudo, discutindo conceitos-chave como os contos de fadas, narrativas fantásticas e sua relação com a formação do leitor, além de considerar contribuições de autores relevantes. O segundo capítulo descreve a metodologia utilizada na pesquisa, explicando o enfoque qualitativo adotado e detalhando o processo de análise bibliográfica das obras selecionadas.

Por fim, o terceiro capítulo apresenta e discute os resultados obtidos, explorando as implicações do estudo para práticas pedagógicas e para o desenvolvimento de habilidades interpretativas, criatividade e senso crítico dos leitores. Assim, a estrutura da pesquisa possibilita uma visão integrada do papel dos contos de fadas e das narrativas fantásticas na formação do leitor ao longo da vida.

## 1. PRESSUPOSTO TEÓRICO

Com base na revisão bibliográfica, os contos de fadas e as narrativas fantásticas exercem uma influência significativa no processo de aprendizagem e na formação de hábitos de leitura, especialmente durante a infância e adolescência.

O artigo “A Contribuição dos Contos de Fadas no Processo de Aprendizagem das Crianças”, de Renata Ferreira da Silva, Vanessa Ferreira Bezerra e Silvana Ferreira de Oliveira (2018), destaca como os contos de fadas contribuem para o processo de aprendizagem das crianças, sugerindo que essas narrativas não apenas introduzem os jovens leitores ao mundo da leitura, mas também auxiliam no desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais importantes.

Paralelamente, o estudo de Paradiso e Chiarato (2018) explora a relação entre a literatura fantástica e o desenvolvimento da imaginação no adolescente, reforçando o papel dessas histórias no estímulo à criatividade e na construção de um pensamento mais crítico e reflexivo. A imaginação, um dos elementos centrais dessas narrativas, atua como uma ferramenta para que os jovens consigam lidar com questões mais complexas da realidade, facilitando o desenvolvimento cognitivo.

Sousa e Corrêa (2023) argumentam que os contos de fadas também desempenham um papel essencial no letramento literário, oferecendo uma ponte entre o mundo da fantasia e as habilidades de leitura e escrita. Ao lidar com temas impossíveis e fantásticos, essas narrativas encorajam a criança a expandir seus horizontes interpretativos e a acreditar na possibilidade de resolver problemas através da criatividade.

Finalmente, a obra de Vygotsky (1984), "Formação Social da Mente", contribui para o entendimento de como a interação entre a criança e as narrativas fantásticas é mediada por processos sociais e culturais. O autor (Vygotsky, 1984) destaca a importância da imaginação para o desenvolvimento cognitivo e social, e como ela se relaciona diretamente com o processo de construção do conhecimento, ao afirmar que:

[...] Na imaginação criadora, o homem utiliza elementos de sua experiência passada, separando-os e combinando-os de maneira a construir novas realidades. [...] A imaginação é um processo especificamente humano, diretamente relacionado ao pensamento e ao desenvolvimento cognitivo e social, permitindo a construção de novos significados e conhecimentos (Vygotsky, 1984, p. 23).

Dessa forma, este estudo partiu do pressuposto de que os contos de fadas e as narrativas fantásticas não apenas influenciam o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também promovem um letramento literário que favorece o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, essenciais para a formação do leitor ao longo de sua vida.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem predominantemente qualitativa, focada em uma análise bibliográfica. O método qualitativo é apropriado para a investigação dos aspectos objetivos e interpretativos envolvidos na formação dos hábitos de leitura, especialmente no contexto das narrativas fantásticas, como os contos de fadas.

O primeiro passo da pesquisa constituiu-se da realização de uma revisão bibliográfica. Através de uma extensa coleta e análise de obras acadêmicas, artigos e livros, foi estabelecido um referencial teórico sobre os seguintes temas: narrativas fantásticas, contos de fadas, a formação do leitor, hábitos de leitura, desenvolvimento cognitivo e práticas pedagógicas. Autores que discutem a importância da literatura infantojuvenil foram fundamentais para fornecer uma base sólida sobre o papel das narrativas fantásticas na educação literária e na formação de habilidades interpretativas. A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Para trazer melhor compreensão ao tema, buscou-se na plataforma CAPES Periódicos as palavras-chave “Contos de Fadas e a Formação do leitor”, obtendo-se nove resultados, e “Narrativas Fantásticas e a Educação”, obtendo-se sete resultados. Assim como, foi realizada a pesquisa das palavras-chave “Contos de Fadas, contação de histórias, educação e aprendizagem infantil” na Revista Científica do Instituto Saber de Ciências Integradas, obtendo-se um resultado.

Após análise dos temas e títulos apresentados nas plataformas, foi possível descartar aqueles que não possuíam relação com a pesquisa. Portanto, os seguintes artigos foram selecionados para uma análise mais aprofundada.

TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE TRABALHO	PLATAFORMA
A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças	Renata Ferreira da Silva, Vanessa Ferreira Bezerra, Silvana Ferreira de Oliveira	2018	Artigo	ISCI - Revista Científica
A relação entre a literatura fantástico e o desenvolvimento da imaginação do adolescente	Silvio Ruiz Paradiso, Ana Claudia Chiarato	2018	Artigo	CAPES Periódicos
A única forma de chegar no impossível é acreditar que é possível: como os contos de fadas auxiliam no letramento literário	Dayane Rouse Sousa, Hércules Tolêdo Corrêa	2023	Artigo	CAPES Periódicos

Fonte: as autoras (2024).

A revisão bibliográfica permitiu identificar lacunas no conhecimento existente e direcionar o estudo, sendo, portanto, essencial para a fundamentação teórica da pesquisa. Embora esta pesquisa tenha sido predominantemente teórica, a análise de estudos e práticas pedagógicas em contextos reais exigiu que as fontes secundárias fossem cuidadosamente tratadas, respeitando os princípios éticos da pesquisa acadêmica, como o devido reconhecimento dos autores e a veracidade dos dados analisados.

No artigo de Silva, Bezerra e Oliveira (2018), é explorada a importância dos contos de fadas na aprendizagem infantil, destacando seu potencial pedagógico. A pesquisa, de abordagem qualitativa, questiona como os professores podem utilizar a contação de histórias para favorecer o desenvolvimento das crianças. Uma vez que há seu valor reconhecido, muitos educadores podem utilizar a contação de histórias como um recurso essencial no ensino.

No segundo trabalho, o artigo de Paradiso e Chiarato (2018), explora como a literatura fantástica contribui para o desenvolvimento da imaginação dos adolescentes. Através de uma análise das características e funções desse gênero literário, os autores argumentam que a leitura de obras fantásticas não apenas estimula a criatividade, mas também ajuda na formação da identidade do jovem leitor.

A terceira pesquisa, dos autores Sousa e Corrêa (2023), analisa a relação entre os contos de fadas e o letramento literário, destacando como esses relatos podem contribuir para a formação de leitores críticos e criativos. Os autores argumentam que, ao trabalhar com contos de fadas, educadores podem estimular a imaginação e a reflexão dos alunos, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento da leitura.

Complementando a pesquisa, a obra de Lev Vygotsky (1984), "Formação Social da Mente", foi incluída neste estudo pela sua relevância temática e pela fundamentação teórica que o autor proporciona. Nesta obra, o autor explora a relação entre o desenvolvimento psicológico e o contexto social e cultural. Ele argumenta que a mente humana se forma através das interações sociais e que a linguagem desempenha um papel crucial nesse processo.

Isso implica que a formação do leitor deve considerar o ambiente sociocultural em que as crianças e adolescentes estão inseridos. A leitura de contos de fadas pode servir como uma ponte entre o mundo da fantasia e as experiências sociais, enriquecendo o aprendizado e a formação de hábitos de leitura que perduram. O autor (Vygotsky, 1984) critica as abordagens que isolam o indivíduo de seu ambiente sociocultural, propondo que o aprendizado seja mediado por práticas sociais.

As fontes de pesquisa apresentadas acima discutem como os contos de fadas e a literatura fantástica influenciam a formação do leitor e os hábitos de leitura, alinhando-se diretamente com a discussão: "Narrativas Fantásticas e a Formação do Leitor: A Influência dos Contos de Fadas nos Hábitos de Leitura".

Por fim, os achados demonstraram que o apoio a ideia de que narrativas fantásticas são essenciais não apenas para o entretenimento, mas também para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos jovens. A discussão, ao explorar essa influência, contribuiu para uma compreensão mais profunda de como as histórias norteiam a identidade e a capacidade crítica dos leitores, reforçando a necessidade de integrar contos de fadas na prática educativa.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 Análise da influência dos contos de fadas para a formação do leitor criança

A análise dos contos de fadas revela que essas narrativas desempenham um papel crucial na formação do leitor ainda na infância. Conforme apontado por Silva, Bezerra e Oliveira (2018, p.13), "A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças", os contos de fadas são fundamentais no processo de aprendizagem, pois são um meio eficaz de introduzir as crianças ao universo da leitura.

Esses textos, repletos de simbolismos e temas morais, permitem que a criança desenvolva habilidades cognitivas como interpretação e análise, além de promover uma compreensão inicial dos conceitos de bem e mal, justiça e injustiça. Sob o olhar de Vygotsky (1984), em "Formação Social da Mente", essas histórias atuam como mediadoras culturais, ajudando a criança a internalizar normas sociais e, através da imaginação, construir ferramentas para enfrentar a realidade.

Neste sentido, o autor (Vygotsky, 1984), a interação entre criança e texto não é passiva, mas ativa, permitindo que a criança reelabore e reconstrua o que lê em seu desenvolvimento social e mental. Ao associar a pesquisa de Silva, Bezerra e Oliveira (2018) com a teoria de Vygotsky, pode-se concluir que os contos de fadas funcionam como mediadores simbólicos no desenvolvimento cognitivo das crianças.

Segundo Vygotsky, o desenvolvimento da criança é influenciado pela interação social, e os contos de fadas oferecem a oportunidade para essa interação, não apenas entre criança e adulto, mas entre a criança e as histórias, que refletem valores e normas culturais. [...] "Toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e depois no interior da criança (intrapsicológica)" (Vygotsky, 1984, p. 94). Ao relacionar com os contos de fadas, é possível observar que eles funcionam como ferramentas mediadoras que, primeiramente, envolvem a criança em uma experiência coletiva (como a leitura em grupo, a narração em voz alta), e posteriormente, contribuem para o desenvolvimento cognitivo individual, ajudando a internalizar normas culturais, morais e cognitivas. Dessa forma, os contos de fadas não apenas estimulam a imaginação, mas também o pensamento crítico e reflexivo, aspectos fundamentais para o crescimento cognitivo da criança.

De acordo com a obra de Silva, Bezerra e Fonseca (2018), a ideia de que os contos de fadas auxiliam na aprendizagem é reforçada, o que se alinha com o conceito vygotskyano de "zona de desenvolvimento proximal", no qual a criança aprende novas habilidades com o auxílio de ferramentas culturais, como as narrativas. Essa interação favorece o desenvolvimento da imaginação, capacidade crítica e habilidades de leitura.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um dos conceitos centrais da teoria do autor e se refere ao espaço entre o que a criança já sabe e o que ela ainda está em processo de aprender, mas que pode ser alcançado por meio da interação social e do uso de ferramentas culturais, como a linguagem e as narrativas. Essa ideia é aplicada à educação quando se considera que o aprendizado acontece de forma mais eficaz quando a criança recebe suporte, isto é, ajuda ou orientações que a guiam na direção correta.

Com o tempo, à medida que a criança internaliza as habilidades e conhecimentos que está adquirindo, esse suporte pode ser gradualmente retirado, até que ela seja capaz de realizar a tarefa de maneira independente. Por essa perspectiva, no contexto dos contos de fadas, como discutido na obra "A Contribuição dos Contos de Fadas no Processo de Aprendizagem das Crianças", os contos de fadas funcionam como uma ferramenta cultural que atua dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal. Ao serem apresentados pela primeira vez à criança, essas histórias podem exigir apoio de um adulto ou professor para serem compreendidas em sua totalidade — o adulto pode explicar os significados simbólicos, os ensinamentos morais e as nuances emocionais que os contos de fadas trazem. No entanto, com o tempo, a criança se torna capaz de interpretar e absorver as mensagens desses contos de forma independente.

Assim, o conceito de ZDP se alinha perfeitamente à ideia de que os contos de fadas não apenas auxiliam no desenvolvimento da leitura, mas também no desenvolvimento da imaginação e da capacidade crítica, permitindo que a criança, ao longo do tempo, passe a lidar sozinha com essas ferramentas culturais de maneira mais profunda e reflexiva.

Resumindo, os contos de fadas atuam dentro da ZDP ao oferecer às crianças novas formas de interpretar o mundo, desenvolver valores e habilidades cognitivas que, com apoio adequado, elas conseguem internalizar e aplicar em diferentes contextos ao longo de sua formação como leitoras.

### **3.2 Análise da influência das narrativas fantásticas no desenvolvimento cognitivo e emocional dos adolescentes**

As narrativas fantásticas desempenham um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e emocional dos adolescentes, conforme destacam Paradiso e Chiarato (2018) em suas análises. Na obra "A relação entre a literatura fantástica e o desenvolvimento da imaginação do adolescente" (2018), os autores discutem como essas histórias proporcionam um espaço onde os adolescentes podem explorar questões de identidade, moralidade e pertencimento, sem as limitações impostas pela realidade objetiva. O uso de seres mágicos, reinos distantes, e eventos sobrenaturais permite ao leitor adolescente transcender as barreiras do mundo real, incentivando-o a pensar de maneira mais abstrata e criativa.

As narrativas fantásticas desempenham um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e emocional dos adolescentes, conforme destacam Paradiso e Chiarato (2018) em suas análises. Na obra "A relação entre a literatura fantástica e o desenvolvimento da imaginação do adolescente" (2018), os autores discutem como essas histórias proporcionam um espaço onde os adolescentes podem explorar questões de identidade, moralidade e pertencimento, sem as limitações impostas pela realidade objetiva. O uso de seres mágicos, reinos distantes, e eventos sobrenaturais permite ao leitor adolescente transcender as barreiras do mundo real, incentivando-o a pensar de maneira mais abstrata e criativa.

Ao desafiar as regras convencionais da realidade, as narrativas fantásticas estimulam a imaginação dos jovens, ajudando-os a desenvolver uma flexibilidade mental essencial para lidar com problemas complexos em diferentes aspectos de suas vidas. Esses textos criam um espaço de incerteza entre o real e o sobrenatural, onde o leitor é convidado a navegar por diferentes possibilidades de interpretação.

Essa "hesitação" entre o real e o imaginário incita os adolescentes a exercitarem sua capacidade crítica, ao mesmo tempo que ampliam suas habilidades de resolução de problemas e pensamento criativo de incerteza entre o real e o sobrenatural, onde o leitor é convidado a navegar por diferentes possibilidades de interpretação. Essa "hesitação" entre o real e o imaginário incita os adolescentes a exercitarem sua capacidade crítica, ao mesmo tempo que ampliam suas habilidades de resolução de problemas e pensamento criativo.

[...] O fantástico ocorre nesta incerteza; ao escolher uma ou outra resposta, deixa-se o fantástico para se entrar num gênero vizinho, o estranho ou o maravilhoso. O fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural. (Todorov, 2007, pp.30-31).

Ademais, como explorado na obra "A Única Forma de Chegar no Impossível é Acreditar que é Possível: Como os Contos de Fadas Auxiliam no Letramento Literário" de Sousa e Corrêa (2023), o elemento fantástico tem um impacto formativo no letramento literário, ao promover a imaginação e a criatividade dos jovens leitores. As histórias fantásticas não são apenas uma fuga, mas um meio de os adolescentes abordarem o mundo real sob uma nova perspectiva, desenvolvendo empatia ao experimentarem situações e mundos que não fazem parte de sua própria realidade. Nessa perspectiva, Sousa e Corrêa (2023, p.11) ressaltam que:

[...] Em termos práticos, ao indicar que a criança pratique a leitura e a escuta de contos de fadas está promovendo um evento de letramento, justamente por proporcionar nessa experiência o desenvolvimento de habilidades de leitura, de estratégias de construção do texto, e de interpretação do mundo atrelado às suas práticas sociais.

Ao oferecerem mundos alternativos, os textos fantásticos dão aos leitores a chance de testar hipóteses e possibilidades em um ambiente simbólico seguro, onde eles podem projetar seus medos, esperanças e desejos. Isso os ajuda a estruturar e reestruturar suas próprias identidades e entender as dinâmicas do mundo que os cerca.

Dessa forma, o envolvimento com narrativas fantásticas pode ter um efeito positivo tanto no desenvolvimento emocional quanto no intelectual, ajudando o adolescente a se preparar para os desafios da vida adulta, enquanto fortalece sua capacidade de questionar e refletir sobre o que é possível ou impossível.

### **3.3 Promoção de hábitos de leitura, estímulo da criatividade e imaginação, e aprendizado de valores morais**

As narrativas fantásticas, conforme argumentado por Paradiso e Chiarato (2018), desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da imaginação dos adolescentes, oferecendo uma rica oportunidade para a promoção de hábitos de leitura e o aprendizado de valores morais. Ao introduzir elementos que rompem com as regras do mundo real, como seres mágicos, reinos distantes e eventos sobrenaturais, essas histórias estimulam a criatividade, expandindo as fronteiras mentais dos jovens leitores.

Essa expansão de fronteiras, como também destacado por Sousa e Corrêa (2023) em "A Única Forma de Chegar no Impossível é Acreditar que é Possível", não só auxilia no desenvolvimento do letramento literário, como também incentiva os adolescentes a engajarem-se com a literatura de forma contínua, promovendo hábitos de leitura duradouros. Dentro desse contexto, Sousa e Corrêa (2023, pg. 3) apresentam seu ponto de vista:

[...] a leitura deve-se iniciar antes mesmo da alfabetização. Ouvir histórias literárias, ler imagens de livros, observar adultos que tenham hábito de ler livros ainda na primeira infância é de suma importância para a formação da criança leitora. A literatura, seja por meio da leitura ou da audição, associada ao lúdico, o emocional, a imaginação e a criatividade transformam as crianças em ouvintes ativos e, conseqüentemente, passam a ser leitores ativos.

Ao desafiar as noções tradicionais de realidade, as narrativas fantásticas permitem que os adolescentes questionem o mundo ao seu redor e reflitam sobre questões fundamentais, como a natureza do bem e do mal, o heroísmo e a justiça. Esse contato com dilemas morais apresentados de forma simbólica e imaginativa contribui para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e crítica sobre a vida e a sociedade. Assim, esses textos não apenas promovem o prazer da leitura, mas também funcionam como uma ferramenta pedagógica para o aprendizado de valores morais e sociais.

Conforme observado, o fantástico proporciona uma experiência de "hesitação" entre o real e o imaginário, levando o leitor a questionar diferentes interpretações e soluções para os problemas apresentados. Esse processo de reflexão crítica, que ocorre naturalmente durante a leitura de narrativas fantásticas, favorece o desenvolvimento do pensamento criativo e da resolução de problemas, habilidades essenciais tanto na vida acadêmica quanto na pessoal. Além disso, como apontam Paradiso e Chiarato (2018), essa experiência narrativa também oferece um meio de compreender diferentes perspectivas, o que contribui para a formação de leitores mais empáticos e conscientes.

Os textos fantásticos, ao romperem com as barreiras do real e introduzirem elementos imaginativos, desempenham um papel crucial no desenvolvimento integral dos adolescentes. Ao apresentar mundos alternativos repletos de magia, criaturas sobrenaturais e situações impossíveis, essas narrativas não apenas aguçam a curiosidade, mas incentivam o jovem leitor a explorar novas formas de pensar. Esse processo amplia suas capacidades cognitivas, permitindo que ele desenvolva habilidades como a criatividade, a flexibilidade mental e a capacidade de solucionar problemas complexos.

Além disso, ao mergulharem em narrativas que desafiam as leis do mundo real, os adolescentes são instigados a repensar as normas e estruturas que regem suas próprias vidas. Esse exercício de imaginar novas realidades e possíveis desfechos contribui diretamente para a formação de um pensamento mais crítico e questionador, fundamental para o crescimento intelectual. Ao mesmo tempo, essas histórias não apenas entretêm, mas também ensinam. Elas oferecem lições implícitas sobre valores éticos, como o bem e o mal, o heroísmo e a responsabilidade, e muitas vezes retratam personagens que enfrentam dilemas morais profundos, proporcionando ao leitor a oportunidade de refletir sobre questões essenciais. Nessa direção, segundo Sousa e Corrêa (2023, p.12):

[...] a literatura é um instrumento fundamental para a educação dos indivíduos. Isto porque é elemento central na formação humana, formando perspectivas distintas, mostrando o contraditório, expressando valores, entre outros. A literatura infantil, particularmente, é capaz de contribuir para o processo de formação da criança leitora e de mudar a história de vida do indivíduo. Fomentando a imaginação das crianças, ela rompe as fronteiras do lógico, do possível e do impossível, mostra realidades distintas, ou às vezes pelo contrário, mostra que as questões do leitor também são as questões do personagem. Ela nos proporciona formação humana, conhecimento sobre o mundo, e reflexão sobre o cotidiano e as práticas sociais do leitor.

Essa combinação de entretenimento e aprendizado faz com que o contato com essas obras não seja apenas um passatempo, mas um exercício contínuo de reflexão e crescimento pessoal. Como consequência, as narrativas fantásticas ajudam a consolidar hábitos de leitura, pois cativam o leitor ao proporcionar tanto prazer quanto uma oportunidade de aprendizado profundo. Ao longo desse processo, a imaginação é estimulada, os valores morais são internalizados e a leitura se torna uma prática habitual e enriquecedora. Desse modo, os textos fantásticos contribuem de maneira significativa para a formação de leitores críticos, criativos e moralmente conscientes, prontos para lidar com os desafios de uma sociedade em constante mudança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fontes foram examinadas criticamente para destacar sua relevância educacional e cultural. Ao examinar as fontes de pesquisa, conclui-se que elas destacam como os contos de fadas e a literatura fantástica influenciam significativamente a formação do leitor e seus hábitos de leitura.

Essas narrativas não apenas entretêm, mas também promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos leitores, sendo modelos para sua identidade e capacidade crítica. Essa influência reforça a importância de integrar contos de fadas na educação para enriquecer a prática educativa.

Ao investigar contos de fadas como modelos para a formação dos hábitos de leitura e as preferências literárias ao longo da vida, a pesquisa ofereceu uma compreensão mais profunda dos mecanismos envolvidos na formação do leitor. Além disso, o estudo proporciona uma percepção valiosa para a prática pedagógica, influenciando a integração da literatura infantojuvenil na promoção de hábitos de leitura, no estímulo à criatividade, à imaginação e no aprendizado de valores morais, e promovendo uma compreensão mais ampla do impacto das narrativas fantásticas na educação literária.

Portanto, conclui-se que as narrativas fantásticas, particularmente os contos de fadas, desempenham um papel essencial na formação do leitor ao longo da infância e adolescência. Ao desafiarem a realidade e introduzirem elementos mágicos e sobrenaturais, essas histórias não apenas estimulam a imaginação e a criatividade, mas também promovem uma reflexão crítica sobre valores morais e questões sociais. Ao mesmo tempo, funcionam como ferramentas poderosas no desenvolvimento cognitivo, conforme sugerido pela teoria de Vygotsky, especialmente no conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal.

Ou seja, por meio da interação social e do uso de ferramentas culturais, como os contos de fadas e as narrativas fantásticas, os leitores desenvolvem suas capacidades interpretativas, bem como o pensamento crítico e a resolução de problemas (Vygotsky, 1984).

As obras analisadas reforçam a importância dessas narrativas na promoção de hábitos de leitura, destacando como elas capturam a atenção dos leitores e incentivam a leitura contínua. Ao envolver os jovens em histórias cativantes, essas narrativas criam um vínculo duradouro com o mundo literário, favorecendo a prática da leitura desde cedo e ao longo da vida. Além disso, os contos de fadas e as narrativas fantásticas também exercem um impacto significativo na internalização de valores morais, proporcionando ao leitor um espaço seguro para explorar dilemas éticos e compreender as complexidades das relações humanas.

Dessa forma, a literatura fantástica se mostra uma ferramenta pedagógica valiosa, tanto para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos leitores quanto para a formação de leitores críticos e socialmente conscientes. Ao serem integradas de maneira eficaz nas práticas educativas, essas narrativas têm o potencial de enriquecer a educação literária, incentivando o desenvolvimento integral dos estudantes e fortalecendo sua capacidade de lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

FONSECA, João. **Metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

PARADISO, Silvio Ruiz; CHIARATO, Ana Claudia. A relação entre a literatura fantástica e o desenvolvimento da imaginação do adolescente. **Revista CESUMAR**, v. 23, n. 1, p. 47-62, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/6260/3214>. Acesso em: 13 out. 2024.

SILVA, Renata Ferreira da; BEZERRA, Vanessa Ferreira; OLIVEIRA, Silvana Ferreira de. A contribuição dos contos de fadas no processo de aprendizagem das crianças. **ISCI – Revista Científica**, v. 5, n. 1, s/p, 2018. Disponível em:

<https://www.isciweb.com.br/revista/449-a-contribuicao-dos-contos-de-fadas-no-processo-de-aprendizagem-das-criancas>. Acesso em: 25 set. 2024.

SOUSA, Dayane Rouse Neves; CORRÊA, Hércules Tolócio. A única forma de chegar no impossível é acreditar que é possível: como os contos de fadas auxiliam no letramento literário. **Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidade**, v. 5, n. 3, p. 01-15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/4635>. Acesso em: 25 set. 2024.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. 4. ed., 3ª reimp. São Paulo: Perspectiva, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. Tradução de José Cipolla Neto. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1984.